



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

*Physical Education and Sport Journal*

[v. 17 | n. 1 | p. 343-348 | 2019]

RECEBIDO: 21-09-2018

APROVADO: 18-03-2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Projeto Piracema - natação para pessoas com deficiência: um relato de experiência

*Piracema Project - swimming for people with disabilities:  
an experience report*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p343>

Sandra Mara Mayer<sup>1</sup>, Laudemiro Volmar da Cunha Trindade<sup>2</sup>,  
Heloisa Elesbão<sup>3</sup>, Leticia Borfe<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

<sup>2</sup>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Sul (APAE-SCS)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

### RESUMO

**Introdução:** As experiências motoras diversas são de suma importância no desenvolvimento dos indivíduos. E, para pessoas com deficiência, além de contribuir no desenvolvimento de suas habilidades, o esporte configura-se como um meio de socialização. A natação vem sendo um dos motivadores mais efetivos, pois as atividades realizadas podem ser facilitadas por serem no meio líquido. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no Projeto Piracema - Natação para pessoas com deficiência, apontando as etapas desenvolvidas e aspectos relevantes deste projeto de extensão. **Métodos:** A metodologia consiste em um estudo descritivo das atividades desenvolvidas e observadas a partir da vivência com pessoas com deficiência que participam do projeto. **Resultados:** Foi possível observar que as atividades do projeto foram estudadas e planejadas observando as limitações dos alunos e buscando uma melhor adaptação dos mesmos ao meio líquido. Dessa forma, os participantes demonstraram-se entusiasmados e incentivados a participar das aulas e realizar as atividades. Foram utilizados diferentes materiais, métodos e exercícios, de maneira a diversificar cada aula, o que mostrou boa receptividade dos participantes que, demonstraram-se incentivados à participação. Observou-se também a importância na formação dos acadêmicos envolvidos que vivenciaram atividades associadas a conceitos de formação com a prática de atuação. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades aquáticas para pessoas com deficiência contribuem na formação social do indivíduo e no desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas. Dessa forma, o projeto se faz de extrema relevância para a comunidade e para os profissionais que atuarão nesta área de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Pessoas com deficiência; Natação.

### ABSTRACT

**Background:** Diverse motor experiences are of paramount importance in the development of individuals. And for people with disabilities, in addition to contributing to the development of their skills, sport is a means of socializing. Swimming has been one of the most effective motivators, since the activities performed can be facilitated by being in the liquid environment. **Objective:** To report the experience lived in the Piracema - Swimming Project for people with disabilities, pointing out the stages developed and relevant aspects of this extension project. **Methods:** The methodology consists of a descriptive study of the activities developed and observed from the experience with people with disabilities participating in the project. **Results:** It was possible to observe that the activities of the project were studied and planned observing the limitations of the students and seeking a better adaptation of the same to the liquid environment. In this way, the participants were enthusiastic and encouraged to participate in the classes and carry out the activities. Different materials, methods and exercises were used in order to diversify each class, which showed good receptivity of the participants, who were shown to be encouraged to participate. It was also observed the importance in the training of the academics involved who experienced activities associated with training concepts with the practice of acting. **Conclusion:** It is concluded that aquatic activities for people with disabilities contribute to the social formation of the individual and to the development of their motor and cognitive abilities. In this way, the project is of extreme relevance for the community and for the professionals who will work in this area of knowledge.

**KEYWORDS:** Inclusion; Disabled people; Swimming.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a participação de pessoas com deficiência em programas de atividades esportivas e físicas está sendo mais estimulada. Muitos são os desafios e especificidades a serem enfrentadas pelos profissionais de Educação Física no desenvolvimento de programas e estratégias de ensino para esta população específica. O desafio está presente no desenvolvimento de estratégias de ensino e mecanismos de avaliação que consigam respeitar todas as diferenças encontradas nos alunos, visando a promoção da saúde e aumento do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo destes indivíduos (RODRIGUES; LIMA, 2014).

Inúmeras são as formas de inclusão social das pessoas com deficiências, sendo uma forma efetiva os esportes, como por exemplo, a natação. A natação possui vários benefícios, tendo a água como facilitadora da locomoção dos indivíduos, a mesma auxilia no equilíbrio, proporcionando um alívio do estresse sobre as articulações, dessa forma a realização dos movimentos fica facilitada, com isso, movimentos improváveis de serem realizados fora do meio aquático se tornam possíveis (ARAÚJO; SOUZA, 2009). Com isso, é possível que o indivíduo melhore sua autoestima, desenvolvendo a autoconfiança, além de melhorar a consciência corporal (SANTOS, 1996). Um dos cuidados durante a realização das aulas é em relação à temperatura da água, que segundo Castro (2005), deve manter-se em 35°C, podendo variar de 32 a 36° C. Durante o período de inverno, por vezes, a temperatura da água não atinge o mínimo adequado, devido à baixa temperatura externa, impossibilitando a realização das aulas.

Projetos que realizam atividades físicas no meio líquido com pessoas com algum tipo de deficiência, podem contribuir de forma efetiva no desenvolvimento de habilidades físicas e no convívio social destes participantes (TORRI; VAZ, 2017; TEIXEIRA-ARROYO; OLIVEIRA, 2007; PAN, 2010). Com este intuito, desenvolveu-se o “Projeto Piracema - Natação para Pessoas com Deficiência”, o qual será tema deste relato de experiência. Atividades desenvolvidas em líquido, como a natação, acabam por influenciar positivamente as pessoas com deficiência em diferentes aspectos, como na respiração, possibilitando um melhor controle respiratório; no condicionamento físico, em questões referentes a qualidade de vida, além de possibilitar uma melhora na coordenação motora geral, equilíbrio e flexibilidade (DIAS; PRADO JÚNIOR, 2016).

A natação promove modificações positivas nas pessoas com deficiência, essas modificações não se restringem apenas ao meio aquático, mas também se estendem aos ambientes que a pessoa convive. Diante disso, considera-se a natação como um mecanismo de facilitação do desenvolvimento de maneira global da pessoa com deficiência (FREGOLENTE; PRADO JÚNIOR, 2015).

O Projeto “Piracema - Natação para Pessoas com Deficiência” deu início em 1984 e até hoje mantém suas atividades. É resultado de uma parceria entre o Departamento de Educação Física e Saúde (DEDFIS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAÉ). O objetivo geral do projeto é proporcionar as pessoas com deficiência, atividades aquáticas recreativas que possibilitem aumentar o seu repertório de atitudes e experiências no meio aquático. E a partir disso, fazer com que conheçam suas limitações e capacidades, com o desenvolvimento de um trabalho que envolva aspectos motores, cognitivos e sócios afetivos, buscando a interação com o convívio social, melhorando a autoestima e autonomia e, possibilitando aos participantes, experiências aquáticas, como um meio de promoção da saúde e qualidade de vida. Neste aspecto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada no projeto Piracema, apontando as etapas desenvolvidas e aspectos relevantes deste projeto de extensão.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com pessoas com deficiência que participam do projeto de extensão “Piracema - Natação para Pessoas com Deficiência” da UNISC, em Santa Cruz do Sul (RS). O projeto oferece aulas para cada turma três vezes por semana, realizadas nas segundas, quartas e sextas-feiras, sendo atendidas três turmas por dia. Nas segundas-feiras as aulas acontecem no turno da tarde das 13h30min às 14h20min, das 14h20min às 15h10min, das 15h10min às 16h, já nas quartas e sextas-feiras ocorrem no turno da manhã, das 8h às 8h50min, das 9h às 9h50min, das 10h às 10h50min. Durante as aulas, são propostas atividades de adaptação ao meio líquido, como respiração, flutuação, propulsão, deslizamento, apneia voluntária e iniciação aos nados crawl, costas e peito. Além disso, são desenvolvidas atividades recreativas visando o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, lateralidade, socialização e exercícios de fortalecimento e relaxamento muscular.

Atende em média 28 alunos com idades entre 4 e 46 anos, abrangendo diversas patologias, como Deficiência Intelectual Leve, Moderada e Severa, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Microcefalia, Mielomeningocele, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Visual e Deficiência Física. As turmas são divididas de acordo com o comprometimento cognitivo e motor dos alunos. A primeira turma é composta por 8 alunos com maior dificuldade na realização das atividades, estes que, por sua vez, contam com a participação de seus pais e/ou responsáveis durante as aulas, visando

uma maior segurança no desenvolvimento das aulas. A segunda e a terceira turma são compostas, cada uma, por 10 alunos que possuem uma maior independência, ou seja, que conseguem realizar as atividades propostas apenas com o auxílio dos bolsistas e professores envolvidos no projeto.

O projeto conta com a participação de um professor de Educação Física da APAE, dois bolsistas de extensão do curso de Educação Física e ainda uma professora coordenadora do DEDFIS. Além disso, conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar da APAE, composta por psicólogos, terapeuta ocupacional, direção, supervisão e pedagogos. Cabe ressaltar, que o professor de Educação Física da APAE e os bolsistas de extensão participam das atividades do projeto junto aos alunos, dentro da piscina.

De uma maneira geral, as aulas são compostas por atividades de aquecimento, alongamento, atividades recreativas, psicomotoras, cooperativas, sensoriais, de conscientização e expressão corporal e também de fortalecimento muscular. Na primeira turma, num primeiro momento da aula os alunos desenvolvem as atividades junto com seus pais e/ou responsáveis com a supervisão e auxílio dos professores e bolsistas do projeto. Já na segunda e terceira turma os alunos desenvolvem as atividades somente com a supervisão e auxílio do professor e dos bolsistas. No final de cada aula, por vezes, são propostas atividades mais específicas à deficiência de cada um dos alunos, visto que as turmas não são divididas por patologia, mas sim por nível de independência dos alunos. Com isso, busca-se a integração entre as diferentes deficiências. É importante ressaltar, que o contato com os alunos não ocorre somente no ambiente da piscina, pois os bolsistas e professores iniciam com a recepção dos alunos ainda no saguão de entrada, posteriormente, a isso, os mesmos auxiliam os alunos nos vestiários e também na entrada da piscina.

Para o desenvolvimento das aulas, por vezes, se faz uso de materiais como espaguetes, pranchas, bolas, halteres, tapetes, raiais, boias, palmares, tubos plásticos, argolas, baldes, caneleiras, flutuadores, outras vezes, são desenvolvidas atividades com uso de materiais de sucata (copos plásticos, tampas de garrafas pet, entre outros), além disso, são desenvolvidas ainda atividades sem uso de material. As avaliações dos participantes ocorrem através da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002), que visa avaliar o desenvolvimento motor de crianças entre 2 a 12 anos de idade, podendo ser utilizada para avaliação de pessoas com deficiência e também para idosos. A avaliação compreende provas de variadas habilidades, motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, bem como a lateralidade. Com este instrumento é determina a idade motora geral (obtida por meio da soma dos resultados positivos expressados em meses conseguidos nas provas em todos os elementos da motricidade) e o quociente motor geral (obtido pela divisão entre a idade motora geral e idade cronológica; o resultado é multiplicado por 100). As avaliações são realizadas no início e fim do ano, sendo realizado um comparativo entre a idade motora inicial e após as intervenções.

Além da avaliação motora, é realizada uma avaliação por observação. Para tanto, cada bolsista e também o professores de Educação Física, realizam registros por escrito ao final de cada aula. Estes registros são realizados sobre a turma de uma maneira geral e também sobre cada aluno, visando, com isso, um maior acompanhamento do desenvolvimento de cada turma/aluno para além de questões motoras, levando em conta também os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Semanalmente os integrantes do projeto se reúnem para discutir diversos assuntos, como andamento e planejamento das aulas, elaboração de relatórios semanais das atividades desenvolvidas, resumos e/ou artigos, participação em congressos, salões de iniciação científica e cursos de atualização.

Para participar do projeto, é preciso participar de uma seleção. Sendo essa seleção realizada em fevereiro de cada ano, dando prioridade aos alunos que já frequentavam o projeto nos anos anteriores e não obtiveram mais que 3 faltas não justificadas no último ano de participação no projeto. Posteriormente a isso, são abertas as vagas remanescentes para alunos interessados em participar das aulas. Atualmente, há uma lista com mais de 50 alunos interessados no projeto, entretanto, como o projeto conta com poucos profissionais envolvidos, neste momento, não é possível aumentar o número de vagas ofertadas.

## RESULTADOS

As atividades desenvolvidas no Projeto Piracema propuseram aos seus participantes, intervenções realizadas no meio aquático, em que o desenvolvimento de habilidades motoras e a convivência social foram pontos chaves do projeto. Neste aspecto, outros estudos já relatam que a intervenção com atividades aquáticas é eficaz para promover o desenvolvimento de habilidades motoras e componentes de aptidão física em pessoas com deficiência (FRAGALA-PINKHAM; HALEY; O'NEIL, 2008; SOUZA; PAN, 2011; CHAVES, 2015).

Devido à diferença nas idades dos participantes, as atividades foram planejadas com intuito de proporcionar prazer e instigar desafios a todos os integrantes. Os planejamentos foram estruturados de forma a atender os objetivos propostos, promover a integração e incentivar o envolvimento dos participantes. Conforme Winnick (2010), o planejamento das atividades para pessoas com deficiência, deve englobar conteúdos e estratégias adequados a esta população, estimulando

a aderência e permanência através do prazer em realizar tais atividades. Ainda, o mesmo autor destaca que são necessárias algumas adequações nos objetivos e métodos a serem utilizados, como a constante repetição nas demonstrações ao invés de enfatizar verbalmente as explicações, para que as individualidades sejam atendidas. Nascimento et al. (2019), ressaltam que para obter resultados favoráveis em relação à inclusão das pessoas com deficiência nesta atividade física é fundamental que o profissional atuante tenha uma formação adequada voltada na constante atualização e melhora da atuação pedagógica e sua eficácia, atuando assim para uma igualdade de oportunidades e desenvolvimento dos participantes.

O Projeto Piracema abrange participantes acometidos de diferentes patologias e deficiências, necessitando, portanto, de um comprometimento no planejamento e aplicação das aulas, em que optou-se por desenvolver um atendimento mais individualizado, buscando melhorar o aproveitamento, tanto no desenvolvimento e aprendizagem motora, quanto à resposta cognitiva das ações. Dellani e Moraes (2012) destacam a importância de contribuir no desenvolvimento integral do sujeito, respeitando as diferenças e valorizando as potencialidades de cada um e que este possa aprender e se perceber como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Este projeto denota de grande responsabilidade social, pois contribuiu na melhora e, no desenvolvimento das potencialidades individuais e no convívio social entre os integrantes. Neste aspecto, a presença dos pais nas aulas se fez de suma importância, pois proporcionou um vínculo maior entre pai e filho e as atividades do projeto. Durante a realização das atividades os pais vivenciaram momentos únicos com seus filhos, como por exemplo, a execução de movimentos que na maioria das vezes eles não conseguiam realizar fora do ambiente aquático. Freire (2004) diz que o meio líquido é um ambiente propício para a descoberta de novas experiências, sendo de grande importância o desenvolvimento da afetividade entre pais e filhos, dentro de um processo de aquisição da estrutura física, emocional e intelectual básica dos indivíduos.

Atividades para melhorar o controle da respiração foram desenvolvidas tanto com alunos que já estavam mais adaptados ao meio líquido, propondo jogos de mergulho (buscar objetos no fundo da piscina), quanto àqueles que iniciaram a pouco tempo, utilizando atividades como soprar uma bolinha plástica sobre a água. Fabiani, Scaglia e Almeida (2016) destacam que é por meio desta imersão nas brincadeiras, que o profissional propõe o estímulo no desenvolvimento de novas habilidades, além de motivar o uso das já apreendidas. Contudo, é importante respeitar o tempo e as possibilidades de cada um (MANFROI; FERREIRA; MARINHO, 2015).

A adaptação e a movimentação no meio líquido foram desenvolvidas através de diversas atividades, entre elas, caminhadas de frente, de costas, lateralmente, em círculos e em colunas. Para trabalhar a força muscular, utilizaram-se halteres e bolas, na tentativa de fazer os exercícios em submersão. No estímulo a propulsão foram utilizados diversos materiais como espaguete, arcos, pranchas e cinturões para auxiliar os alunos que tem alguma dificuldade no início. Eram propostas atividades com espaguete, pranchas e na barra da piscina, tanto para flutuação, quanto nos exercícios de pernadas, para que os alunos com dificuldades pudessem participar da aula. Esta técnica de manipulação dos objetos, para estimular a percepção motora, também é um recurso utilizado por Barbosa (2001). No final de cada aula, eram realizados alongamentos, em que os alunos dispostos em grupos, utilizavam geralmente o apoio da barra paralela da piscina. Se necessário, havia o auxílio dos colegas ou dos pais e bolsistas. Os alunos com comprometimento severo realizavam estas atividades de forma individual, para atingir um melhor desenvolvimento psicomotor. Nestas atividades, foi possível observar uma interação entre os participantes do projeto, em que a ajuda mútua e o auxílio ao próximo foi constante e apesar de todas as limitações físicas ou psíquicas dos integrantes, o incentivo e a motivação persistiam entre eles.

Teixeira-Arroyo e Oliveira (2007) em estudo com crianças com paralisia cerebral utilizaram em aulas no meio aquático, materiais flutuantes com diferentes texturas, formas e tamanhos para contribuir na percepção corporal, provocar desequilíbrios e facilitar deslocamentos, propondo assim, a interação dos sujeitos com o meio. O estudo obteve melhora na coordenação, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, orientação espacial e temporal dos sujeitos avaliados.

Embora, neste relato, não tenhamos dados expressos dos testes realizados no projeto, antes e após a intervenção no meio aquático, destacamos a importante contribuição na melhora física dos participantes que, por muitas vezes, relataram a melhora do equilíbrio, da coordenação e conseqüente melhora na autoconfiança. Além disso, foi possível observar que as atividades diversificadas contribuíram no estímulo à participação dos integrantes do projeto e melhora nos aspectos psicossociais. Rodrigues (2006) ressalta que a inclusão dos indivíduos com deficiência em programas de atividades motoras que contenham atividades bastante diversificadas, poderá favorecer uma aprendizagem mais rica e complexa ao participante. Vieira (2018) destaca ainda que é necessário um maior investimento em ofertas de aulas adaptadas de natação para os indivíduos com deficiência, no intuito de atingir o maior número de pessoas de todas as faixas etárias evitando assim, futuras complicações na saúde dessa população e promovendo maior integração deles junto à sociedade.

O projeto de extensão concretiza as necessidades atuais do desenvolvimento de habilidades motoras de pessoas com deficiência e possibilita os recursos materiais e profissionais através da Universidade, para que as atividades

possam ser realizadas em benefício dessa população. Além disso, o intercâmbio entre a Universidade e a comunidade é imprescindível na formação acadêmica e no trabalho docente.

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Educação Física propiciaram uma melhor compreensão sobre a atuação deste profissional na área da atividade física adaptada, ampliando conceitos e práticas de promoção da saúde no espaço da individualidade de pessoas com deficiência. Esta vivência enriqueceu a formação dos acadêmicos, pois ampliou o entendimento sobre as possibilidades de atuação e proporcionou experiências únicas.

## CONCLUSÃO

O Projeto Piracema - Natação para pessoas com deficiência, visa desenvolver uma ligação entre comunidade/universidade, o que contribui de forma relevante na formação acadêmica e na atuação docente. As atividades desenvolvidas no projeto têm o objetivo de auxiliar no desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sócio afetivos, além de possibilitar aos participantes experiências aquáticas como um meio de promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiência participantes do projeto.

Além disso, o projeto é de suma importância aos acadêmicos envolvidos, pois os mesmos tem a oportunidade de obter experiência com essa população e, dessa forma interiorizam os conceitos aprendidos com a prática vivenciada. Os acadêmicos formados neste âmbito de experiência possuem um melhor entendimento sobre essa área de conhecimento, o que refletirá positivamente na prática dos futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. G.; SOUZA, T. G. Natação para pessoas com necessidades especiais. **Lectures, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires v. 14, n. 137, 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd137/natacao-para-portadores-de-necessidades-especiais.htm>>. Acessado em: 25 de agosto de 2018.
- BARBOSA, T. As habilidades motoras aquáticas básicas. **Lectures, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 6, n. 33, 2001. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd33a/aquat.htm>>. Acessado em: 20 de setembro de 2018.
- CASTRO, E. M. de. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005.
- DELLANI, M. P.; MORAES, D. N. M. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. **Revista de Educação do IDEAU**, Bagé, v. 7, n. 15, p. 1-13, 2012.
- DIAS, N. F.; PRADO JÚNIOR, M. V. do. Natação adaptada: análise da função pulmonar de pessoas com deficiência. **Sobama**, Marília, v. 17, n. 1, p. 25-30, 2016.
- FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; ALMEIDA, J. J. G. de. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 130-42, 2016.
- FRAGALA-PINKHAM, M.; HALEY, S. M.; O'NEIL, M. E. Group aquatic aerobic exercise for children with disabilities. **Developmental Medicine & Child Neurology**, London, v. 50, n. 11, p. 822-7, 2008.
- FREGOLENTE, G.; PRADO JÚNIOR, M. V. do. A inclusão da natação na vida da pessoa com deficiência - uma análise a partir da teoria ecológica do desenvolvimento. **Sobama**, Marília, v. 16, n. 1, p. 33-8, 2015.
- FREIRE, M. Ti-bum: mergulhando no lúdico. In: SCHUWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. São Paulo: Manole, 2004.
- MANFROI, M. N.; FERREIRA, J. R. P.; MARINHO, A. Por outra educação física escolar: natureza, cultura e experiências na Costa da Lagoa (SC). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 675-86, 2015.
- NASCIMENTO, L. C. G.; PINEDA, A. C.; CASTRO, G. G.; TONELLO, M. G. M. Natação para indivíduos com deficiência intelectual: uma revisão integrativa. **Podium Sport**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 140-50, 2019.
- PAN, C. Y. Effects of water exercise swimming program on aquatic skills and social behaviors in children with autism spectrum disorders. **Autism**, Bath, v. 14, n. 1, p. 9-28, 2010.
- PAN, C. Y. The efficacy of an aquatic program on physical fitness and aquatic skills in children with and without autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders**, London, v. 5, n. 1, p. 657-65, 2011.

- RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- RODRIGUES, M. N.; LIMA, S. R. Atividades motoras aquáticas na coordenação corporal de adolescentes com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 369-81, 2014.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, C. A. dos. **Natação**: ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- SOUZA, J. V.; CHAVES, R. S. O surfe adaptado para pessoas com deficiência visual: uma “onda” de sensações. **Revista Adapta**, Presidente Prudente, v. 11, n. 1, p. 13-8, 2015.
- TEIXEIRA-ARROYO, C.; OLIVEIRA, S. R. G. Atividade aquática e psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 97-105, 2007.
- TORRI, D.; VAZ, A. F. Esporte paralímpico: difícil inclusão, incorporação tecnológica, corpos competitivos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 19-33, 2017.
- VIEIRA, M. C. A natação para a pessoa com deficiência: oferecimento e envolvimento de programas em Campinas e região. **Conexões**, Campinas, v.16, n. 2, p. 199-212, 2018.
- WINNICK, J. P. **Adapted physical education and sport**. 5. ed. Champaign: Human Kinetics, 2010.

---

Autor correspondente: **Heloisa Elesbão**

E-mail: [heloisaelesbao@bol.com.br](mailto:heloisaelesbao@bol.com.br)

Recebido: **21 de setembro de 2018**.

Aceito: **18 de março de 2019**.

\* \* \* \* \*